Aquele menino da obra

Arte Urbana em Campo Grande/MS

Fabíola dos Santos Lima

Campo Grande/MS - 2025

UFMS

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

NINFA
Núcleo de INvestigação de Fenomenologia em Arte

CAPES

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

Curso de Mestrado Profissional em Artes
em Rede Nacional
(PROFARTES)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Paulo César Antonini de Souza

ELABORAÇÃO

Fabíola dos Santos Lima

Ilustrações criadas com auxílio de IA (ChatGPT)

Leonardo Mareco (MS, 1997).Combinaram de nos matar e nós combinamos de não morrer, 2023. Arte digital/ Campo Grande/MS

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lima, Fabíola dos Santos
Aquele menino da obra [livro eletrônico] : arte urbana em Campo Grande/MS / Fabíola dos Santos Lima. -- 1. ed. -- Campo Grande, MS : Ed. da Autora, 2025.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-01-64157-7

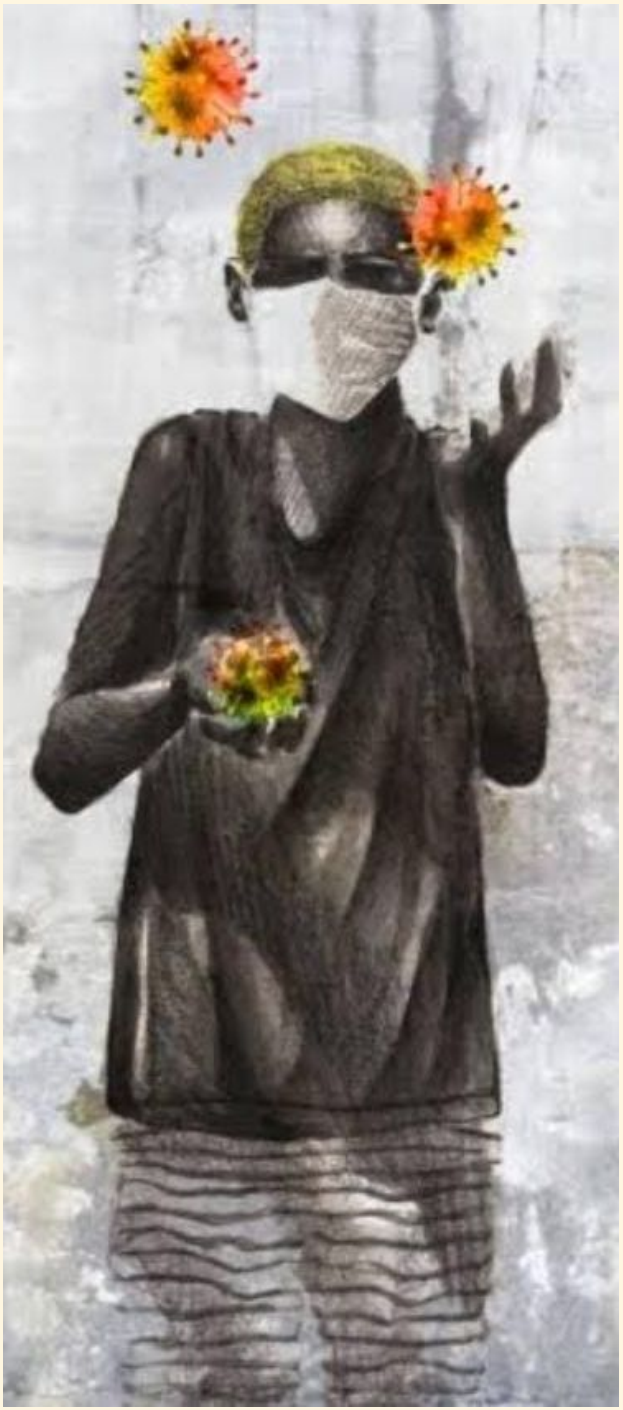
1. Arte urbana 2. Arte - Estudo e ensino 3. Campo Grande (MS) - Aspectos culturais I. Título.

25-294016.0 CDD-700

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte urbana 700

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Leonardo Mareco (MS, 1997).Vulner(h)abilidade, 2020. Lambe-lambe / Campo Grande/MS

Sumário

Apresentação 08

Vivências de uma professora negra 10

Arte na e da cidade 13

A proposta de intervenção pedagógica 22

Encontro 1 23

Encontro 2 25

Encontro 3 27

Encontro 4 29

Encontro 5 31

Encontro 6 33

Considerações 35

Referências 37

Apresentação

Este recurso educacional é resultado da minha pesquisa desenvolvida no curso de Mestrado Profissional em Artes em rede nacional (ProfArtes), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES), na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Ele foi criado a partir da dissertação intitulada ***"Das ruas para a escola: a negritude e a poética do grafite"***, que teve como objetivo compreender como a arte urbana pode contribuir para o combate ao racismo estrutural e para a valorização da identidade negra no contexto escolar.

A pesquisa teve como foco o grafite e a técnica do lambe-lambe, a partir do trabalho de artistas negros que também abordam a negritude em suas obras.

O principal artista estudado foi **Leonardo Mareco**, de Campo Grande/MS, cuja produção inspirou a intervenção pedagógica, realizada com seis encontros, envolvendo uma turma do **4º ano do Ensino Fundamental** da Escola Municipal Nagen Jorge Saad, onde atuo como professora de arte.

Utilizei uma abordagem qualitativa com base na fenomenologia, fundamentada nos estudos de Maurice Merleau-Ponty (1999) e Paulo César Antonini de Souza (2022), que também atuou como meu orientador.

A metodologia se apoiou em uma análise das notas de campo, registradas em seis diários nos quais foram anotadas as interações com os alunos e alunas ao longo da intervenção pedagógica.

A pesquisa bibliográfica também foi estruturada em conjunto com as atividades de estudo do grupo de pesquisa Núcleo de Investigação de Fenomenologia em Arte (NINFA), do qual faço parte.

O título ***"Aquele menino da obra: arte urbana no ensino de arte em Campo Grande/MS"*** surgiu durante um momento marcante da intervenção, quando uma criança perguntou ao artista Leonardo Mareco se o menino retratado em uma de suas obras era ele mesmo.

Essa pergunta revelou o quanto os alunos se envolveram e se identificaram com o trabalho apresentado.

A criação deste material tem o objetivo de compartilhar a experiência com outros professores e professoras, oferecendo sugestões de caminhos para trabalhar a arte urbana em sala de aula, de forma sensível e comprometida com a valorização da cultura negra.

Espero que este recurso possa ser útil para promover práticas mais inclusivas, respeitosas e significativas no ensino de Arte.

Introdução

Este recurso educacional foi inspirado e pensado para apoiar professores e professoras na abordagem de uma educação antirracista. A diversidade étnico-racial e os temas ligados ao ensino e à aprendizagem são assuntos importantes e atuais, que precisam ser discutidos e pesquisados com mais frequência. É dentro desse cenário que este material didático busca contribuir, trazendo reflexões sobre a negritude dentro do ensino de arte.

A negritude está relacionada ao reconhecimento e à valorização da identidade e da cultura negra. É por meio da arte, como a poesia, o rap, o slam e outras expressões culturais, que pessoas negras encontram formas de contar suas histórias, falar sobre seus corpos e reafirmar suas origens e vivências.

Essas manifestações ajudam a transmitir valores, memórias e tradições, funcionando como ferramentas de resistência e afirmação da identidade negra. Mesmo com a criação da Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, ainda falta muito para que esse conteúdo esteja presente de forma significativa no dia a dia das aulas.

Leonardo Mareco (MS, 1997). Sem título, 2023. Lambe-lambe / Campo Grande/MS

Nesse sentido, usar imagens da arte urbana, que é acessível e está nas ruas, como recurso para falar sobre negritude pode ser muito rico.

Quando essas imagens destacam a beleza e a importância do povo negro, elas contribuem para que a escola se torne um espaço mais inclusivo e acolhedor.

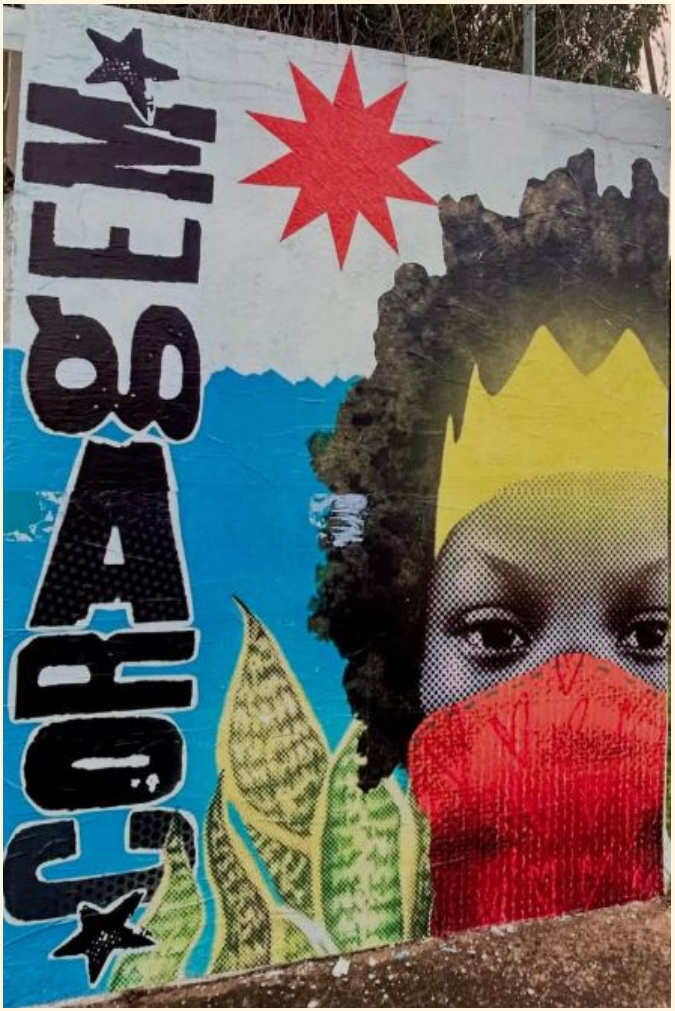
O grafite, por exemplo, tem um papel importante nesse processo, ele aproxima a arte da comunidade, levanta debates sobre racismo, desigualdade e outras questões sociais, e ainda abre caminho para novas formas de ensinar e aprender.

Vivências de uma professora negra

Sou uma mulher negra, professora da educação básica, e trago para o meio acadêmico as experiências e práticas que vivo no dia a dia da escola. Minha pesquisa nasceu da seguinte pergunta: **como trabalhar a *valorização* da negritude no ensino de arte por meio da arte urbana e do grafite?**

Essa questão surgiu a partir do meu contato com grafites que vi pelas ruas de São Paulo, cidade que visito sempre que posso, mas, também observados nas ruas de Campo Grande, cidade onde moro e onde leciono.

Com o tempo, percebi como essas imagens poderiam se tornar recursos importantes nas minhas práticas pedagógicas, mudando a forma como eu via o ensino de arte.



Leonardo Mareco (MS, 1997). Coragem, 2025. Lambe-lambe / Campo Grande/MS

Outro ponto que me motivou a fazer essa pesquisa veio da escuta atenta dos meus alunos e alunas ao longo dos 17 anos em que atuo como arte-educadora na rede pública, a maioria deles vive em regiões periféricas e tem pouco ou nenhum contato com a arte chamada "institucional", que costuma ficar restrita a museus e centros culturais. Em vez disso, é a arte das ruas, especialmente o grafite, que aparece como referência estética e artística no cotidiano desses estudantes, e é isso que eles trazem para dentro da sala de aula.

Escutando esses relatos e vivências, percebi o quanto o grafite é uma linguagem próxima, acessível e cheia de significado para eles, refletir sobre tudo isso mexeu profundamente com minha prática pedagógica e também com meu olhar como mulher negra e professora.

Passei a enxergar de outro jeito as experiências do cotidiano e a pensar em como criar propostas de ensino que valorizem a cultura negra e afro-brasileira, aproximando os discentes da arte urbana de forma sensível e aberta ao diálogo, por meio de conversas, apreciação de obras e produções feitas pelos próprios estudantes.

Leonardo Mareco (MS, 1997).Entregadores de aplicativo, uní-vos!, 2020. Arte digital / Campo Grande/MS

Meu papel como docente, nesse processo, é o de mediar o contato com essas imagens e mostrar o quanto elas podem contribuir para a formação de cada discente, destacando a beleza e a importância de ser negro no nosso país. Como dizia Paulo Freire (1996), ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas sim criar possibilidades para que os alunos e alunas, em sua diversidade, possam se expressar, construir suas histórias e reconhecer o valor das culturas das quais fazem parte.

Arte na e da cidade

O que é Arte Urbana?

A arte urbana é um tipo de arte que aparece em lugares como ruas, prédios, túneis e pontes. Ela pode ser feita com grafites, pinturas, shows, peças de teatro e outras formas de arte.

O objetivo da arte urbana é sair dos lugares onde a arte geralmente é mostrada, como museus e cinemas, e ir para as ruas, onde todo mundo pode ver. Essa arte conversa diretamente com as pessoas porque está em espaços onde muitas pessoas passam e onde existem diferentes culturas.

A arte urbana pode ter um efeito muito importante na comunidade, inspirando as pessoas, incentivando a criatividade e ajudando a falar sobre temas importantes para todos.

Leonardo Mareco (MS, 1997). Arte é necessidade básica, 2024. Lambe-lambe / Campo Grande/MS

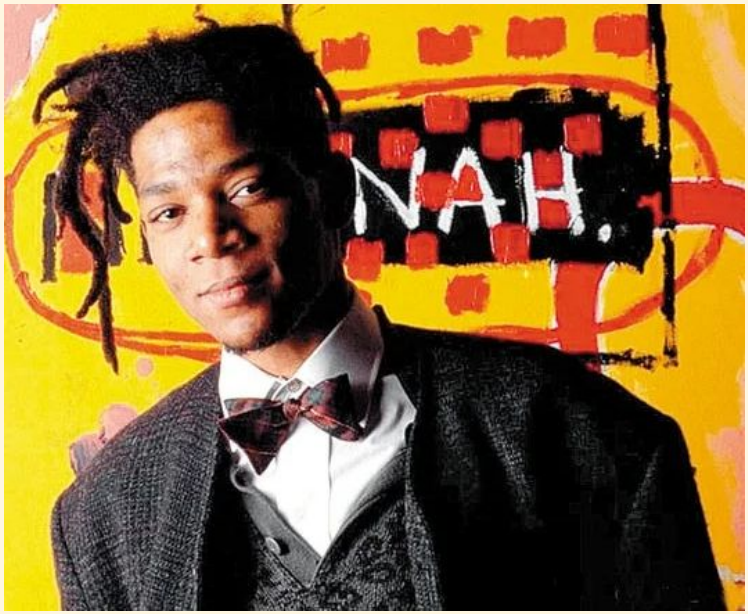
O que é grafite?

O grafite é um tipo de arte que aparece nas ruas, como pinturas e desenhos feitos em paredes e muros que todo mundo pode ver. Ele começou na década de 1970, na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. As pessoas faziam grafites para falar sobre problemas da sociedade e mostrar o que elas estavam sentindo.

O grafite é uma maneira de protestar e desafiar as regras que já existem.

Ele ajuda as pessoas a refletirem e conversarem entre si.

No Brasil, o grafite chegou no final dos anos 1970, na cidade de São Paulo.



Basquiat:
O pioneiro do grafite

Jean-Michel Basquiat nasceu no Brooklyn, em Nova York. Seu pai era haitiano-americano e sua mãe tinha ascendência porto-riquenha.

Desde pequeno, demonstrava talento para o desenho, usando papéis que seu pai trazia do trabalho. Ele e sua mãe visitavam museus como o Museu do Brooklyn, o MoMA e o Museu Metropolitano de Arte.

Ela sempre o incentivava a desenhar, e Jean-Michel gostava de criar cartuns inspirados em filmes de Alfred Hitchcock, carros e histórias em quadrinhos. Em 1969, aos 8 anos, foi atropelado por um carro, quebrou o braço e teve feridas internas.

Durante o mês que passou no hospital, sua mãe lhe deu o livro *Anatomia de Gray*, que teve grande influência em sua arte.

Em 1974, a família se mudou para Porto Rico por causa do trabalho do pai, retornando a Nova York em 1976. No ano seguinte, Jean-Michel participou do grupo de teatro escolar "Teatro da Vida Familiar" e criou o personagem fictício SAMO. Em 1978, saiu de casa definitivamente e começou a vender cartões postais e camisetas pintadas à mão para se sustentar. Sua primeira exposição pública aconteceu em junho de 1980, no evento "Times Square Show", em Nova York.

A partir daí, Basquiat ganhou fama rapidamente e chegou a colaborar com seu ídolo, o artista Andy Warhol. Tornou-se tão conhecido que era seguido por paparazzi. Infelizmente, em 12 de agosto de 1988, Jean-Michel Basquiat foi encontrado morto aos 27 anos, em Nova York, após uma luta contra a dependência em drogas.

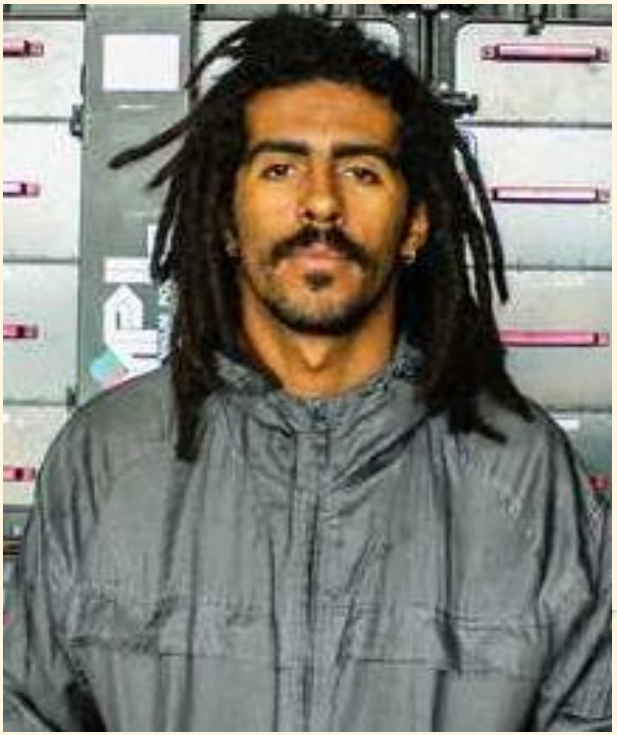
Lambe-lambe o que é?

Lambe-lambe é uma técnica de arte urbana que consiste em colar desenhos em espaços públicos, como muros, postes, portas e viadutos.

Os lambe-lambes podem ser pintados individualmente ou reproduzidos em série através de fotocopiadoras ou silkscreen.

Alberto Pereira

Referência do lambe-lambe no Brasil



Alberto Pereira é um artista visual que nasceu no Rio de Janeiro.

Ele estudou comunicação e design gráfico e fez mestrado em Comunicação.

Alberto é conhecido por seu trabalho com lambe-lambe, que é uma técnica de arte de rua onde se colam imagens e cartazes em muros e paredes.

Ele faz essas colagens tanto de forma digital quanto manual. Nos seus trabalhos, Alberto gosta de pegar imagens que já conhecemos e mudar seu significado, fazendo com que pensemos de uma nova forma sobre elas. Suas obras foram exibidas em vários países da América do Sul, Europa e Ásia, e ele também criou uma plataforma chamada "Lambes Brasil", que ajuda a divulgar e apoiar artistas de lambe-lambe no Brasil.

Leonardo Mareco:

Artista e arte educador em Campo Grande/MS

Leonardo Mareco nasceu em uma cidade do interior de São Paulo, mas vive em Campo Grande desde os 4 anos de idade, por isso considera-se campo-grandense.

O interesse dele pela arte começou quando ainda era adolescente, desde os 15 anos de idade se diz apaixonado por arte.

Foi a arte urbana que o fez entrar no mundo das artes visuais e conhecer outros tipos de arte, desde essa idade já fazia grafite.

Leonardo Mareco graduou-se em Artes Visuais na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), tornando-se também professor de Arte. Ele faz trabalhos com técnicas e suportes variados, como aquarela, arte digital, grafite, lambe-lambe, etc.

Hoje, seu trabalho é focado nas ruas e em todas as coisas diferentes que esse ambiente oferece, gosta de conversar e interagir com a comunidade.

Leonardo Mareco (MS, 1997). Revisitando Debret, 2023. Lambe-lambe / Campo Grande/MS

Leonardo Mareco (MS, 1997). Fé no corre sempre, 2024. Arte digital / Campo Grande/MS

O trabalho de Leonardo Mareco está em contato com o público, está nas ruas e fala sobre o que está acontecendo hoje em dia.

Suas criações fazem as pessoas pensarem sobre temas que ele mesmo vive na sociedade, principalmente assuntos relacionados à política e ao racismo.

Ele foca no lambe-lambe, uma técnica de colar cartazes, e estuda os espaços da cidade para fazer suas obras, usa sua arte para chamar a atenção e criar conversas sobre os problemas que enfrentamos atualmente na sociedade.

A proposta de intervenção pedagógica

Em relação ao conteúdo da intervenção pedagógica, as metodologias e atividades propostas para esse material foram planejadas em consonância com os documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) e a Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003).

Além disso está alinhado ao Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino da Secretaria Municipal de Educação – REME/SEMED (Campo Grande, 2020).

Leonardo Mareco (MS, 1997). Preto desde nascença, 2024. Lambe-lambe / Campo Grande/MS

ENCONTRO 1

Tema: Arte Urbana e Grafite com foco no artista Jean-Michel Basquiat

Duração: 120 minutos (duas aulas seguidas)

Objetivos:

Respeitar a pluralidade étnica e cultural através do reconhecimento de diferentes formas de expressão artística. Conhecer, apreciar e fruir imagens de obras de arte e seus artistas, visando ao desenvolvimento da interpretação, leitura estética e sensibilização do olhar.

Objeto de conhecimento:

Contextos e práticas, matrizes estéticas e culturais, materialidades.

Conteúdos:

Arte Urbana; Grafite; Jean-Michel Basquiat

Desenvolvimento:

Apresentação (60 minutos):

Introdução ao conceito de Arte Urbana e Grafite, destacando suas origens, características e importância cultural. Discussão sobre pluralidade étnica e cultural representada nas diversas formas de arte urbana. Apresentação detalhada sobre a vida e obra de Jean-Michel Basquiat, análise de duas produções artísticas, com ênfase na obra “Cabeza (1982)”.

Atividade Prática (60 minutos):

Propor aos estudantes de realizarem uma recriação inspirada na obra “Cabeza (1982)”. Orientar aos estudantes que utilizem tinta em papel sulfite A4 para criar suas próprias pinturas. Incentivar para que cada estudante represente sua identidade, inspirando-se na reflexão de Basquiat em sua obra, através do autorretrato e expressão pessoal.

Recursos Necessários:

Notebook e projetor para exibição de slides, papel sulfite A4 na cor amarela, tintas e pincéis para pintura.

Proposta de avaliação:

A avaliação será contínua, observando a participação dos estudantes nos debates, a criatividade e empenho durante a atividade prática, e a capacidade de cada discente em se expressar através da atividade prática.

ENCONTRO 2

Tema: Lambe-lambe com foco no artista Alberto Pereira

Duração: 120 minutos (duas aulas seguidas)

Objetivos:

Perceber o sentido de objeto ou obra pelos elementos da linguagem, observando a fruição, os materiais e suportes utilizados, a capacidade de construção de sentido, o reconhecimento, a análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores. Respeitar a pluralidade étnica e cultural, incluindo diferentes formas de expressões, por meio da linguagem, tradições, costumes, organização familiar e outros. Conhecer, apreciar e fruir imagem de obras de arte e seus artistas, visando ao desenvolvimento, à interpretação, à leitura estética e à sensibilização do olhar.

Objeto de Conhecimento:

Contextos e práticas, elementos da linguagem, matrizes estéticas e culturais, materialidades.

Conteúdos:

Lambe-lambe; Alberto Pereira

Desenvolvimento:

Apresentação (60 minutos):

Exibição de slides sobre a vida e obra do artista Alberto Pereira. Discussão sobre suas produções e o contexto cultural e histórico em que foram realizadas. Análise da obra criada por Alberto Pereira utilizada como capa do álbum Viva do grupo musical Barão Vermelho (2019). Reflexão sobre a diversidade étnico-racial através da análise da obra. Discussão sobre os elementos presentes na obra e seu impacto cultural.

Atividade Prática (60 minutos):

Propor aos estudantes a composição por meio de pintura em estilo abstrato, utilizando diversos tipos de linhas com pincel e tinta no intuito de reproduzir pinceladas espessas na cartolina cortada no tamanho A3. Orientar que os discentes façam uma colagem com recortes de revistas com imagens de pessoas diversas, representando e refletindo acerca da diversidade étnico-racial presente na sociedade e no âmbito escolar.

Recursos Necessários:

Notebook e projetor para exibição de slides, cartolinas A3, tintas e pincéis para pintura, revistas para recorte, tesouras e cola.

Proposta de avaliação:

A avaliação será contínua, observando a participação dos estudantes nos debates, a criatividade e empenho durante a atividade prática, e a capacidade de cada discente em se expressar através da atividade prática.

ENCONTRO 3

Tema: Artista Leonardo Mareco

Duração: 120 minutos (duas aulas seguidas)

Objetivos:

Respeitar a pluralidade étnica e cultural através do reconhecimento de diferentes formas de expressão artística. Conhecer, apreciar e fruir imagens de obras de arte e seus artistas, visando ao desenvolvimento da interpretação, leitura estética e sensibilização do olhar.

Objeto de Conhecimento:

Contextos e práticas, matrizes estéticas e culturais, materialidades.

Conteúdos:

Leonardo Mareco

Desenvolvimento:

Apresentação (60 minutos):
Conhecer a vida e obra do artista Leonardo Mareco através de uma apresentação com slides. Discussão sobre temas e técnicas presentes em suas obras. Análise da obra digital que retrata um menino negro em um trono com elementos de realeza. Reflexão sobre representatividade e empoderamento da negritude na arte.

Atividade Prática (60 minutos):
Incentivar os estudantes a realizar uma criação utilizando desenho e colagem, incorporando elementos impressos em sulfite A4, inspirada na obra “Sem título (2023)” de Leonardo Mareco. Explorar elementos da arte digital utilizados pelo artista e refletir sobre empoderamento e representatividade da raça negra.

Recursos Necessários:
Notebook e projetor para exibição de slides, papel sulfite A4, lápis de cor e caneta hidrográfica para pintura, imagens impressas para recorte, tesouras e cola.

Proposta de avaliação:
A avaliação será contínua, observando a participação dos estudantes nos debates, a criatividade e empenho durante a atividade prática, e a capacidade de cada discente em se expressar através da atividade prática.

ENCONTRO 4

Tema: Palestra com Leonardo Mareco

Duração: 120 minutos (duas aulas seguidas)

Objetivos:

Perceber o sentido de objeto ou obra pelos elementos da linguagem, observando a fruição, os materiais e suportes utilizados, a capacidade de construção de sentido, o reconhecimento, a análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores. Conhecer, apreciar e fruir imagem de obras de arte e seus artistas, visando ao desenvolvimento, à interpretação, à leitura estética e à sensibilização do olhar.

Objeto de Conhecimento:

Elementos da linguagem, contextos e práticas, materialidades.

Conteúdos:

Criação artística

Desenvolvimento:

Apresentação (60 minutos):
Conhecer Leonardo Mareco através de uma palestra diretamente com o artista, explorando sua história e poética. Apresentação do artista, da sua trajetória pessoal, profissional, de suas obras e sua influência na paisagem urbana de Campo Grande. Entender a técnica do lambe-lambe, utilizada pelo artista.

Atividade Prática (60 minutos):
Incentivar os estudantes a debater, trocar ideias e fazer questionamentos ao artista após a palestra.

Recursos Necessários:
Notebook e projetor para exibição de slides.

Proposta de avaliação:
A avaliação será contínua, observando a participação dos estudantes nos debates, a criatividade e empenho durante a atividade prática, e a capacidade de cada discente em se expressar através da atividade prática.

Desenho representando Leonardo Mareco feito por estudante participante da intervenção/pesquisa - 2024

ENCONTRO 5

Tema: Mural Lambe-lambe

Duração: 120 minutos (duas aulas seguidas)

Objetivos:

Perceber o sentido de objeto ou obra pelos elementos da linguagem, observando a fruição, os materiais e suportes utilizados, a capacidade de construção de sentido, o reconhecimento, a análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores. Conhecer, apreciar e fruir imagens de obras de arte e seus artistas, visando ao desenvolvimento da interpretação, leitura estética e sensibilização do olhar.

Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Objeto de Conhecimento:

Elementos da linguagem, materialidades e processos de criação.

Conteúdos:

Criação; Lambe-lambe

Desenvolvimento:

Apresentação (60 minutos):

Realizar a introdução do projeto, com discussões sobre os significados e possibilidades da criação do mural como expressão coletiva. Iniciar o processo a partir da troca de ideias, escuta mútua e decisões em grupo, envolvendo os alunos no desenvolvimento artístico colaborativo. Preparar o espaço da sala de aula, organizando os materiais e planejar visualmente a composição.

Atividade Prática (60 minutos):

Incentivar os estudantes a escrever palavras de efeito e desenhos com símbolos que expressem ideias e temas inspirados nas representações artísticas abordadas nos encontros anteriores. Focar principalmente na obra de Leonardo Mareco, utilizar caneta hidrográfica e papéis coloridos no tamanho A4 nessa etapa da criação. Na sequência recortar as palavras e desenhos, aplicando no tecido de lona a partir da técnica de colagem do lambe-lambe com o intuito de representar um mural.

Recursos Necessários:

Papéis sulfite coloridos A4, lápis, borracha e caneta hidrográfica para criação dos desenhos e palavras, tesoura para recorte, cola e pincel para o lambe-lambe, 4m de tecido de lona.

Proposta de avaliação:

A avaliação será contínua, observando a participação dos estudantes nos debates, a criatividade e empenho durante a atividade prática, e a capacidade de cada discente em se expressar através da atividade prática.

ENCONTRO 6

Tema: Finalização do mural Lambe-lambe

Duração: 120 minutos (duas aulas seguidas)

Objetivos:

Perceber o sentido de objeto ou obra pelos elementos da linguagem, observando a fruição, os materiais e suportes utilizados, a capacidade de construção de sentido, o reconhecimento, a análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores. Conhecer, apreciar e fruir imagens de obras de arte e seus artistas, visando ao desenvolvimento da interpretação, leitura estética e sensibilização do olhar. Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Objeto de Conhecimento:

Elementos da linguagem, materialidades e processos de criação.

Conteúdos:

Criação; Lambe-lambe; Produção textual e desenho

Desenvolvimento:

Apresentação (60 minutos):

Introduzir a aula explicando sobre a finalização do mural artístico iniciado no quinto encontro, dedicando-se aos detalhes finais e aos ajustes necessários para concluir a intervenção coletiva.

Atividade Prática (60 minutos):

Incentivar os estudantes a realizar uma produção textual acompanhada de um desenho ilustrativo. Essa atividade tem como objetivo proporcionar um espaço de expressão pessoal, no qual cada estudante poderá compartilhar suas experiências, sentimentos e reflexões sobre a criação do mural e encontros da intervenção.

Recursos Necessários:

Papéis sulfite coloridos A4, lápis, borracha e caneta hidrográfica para criação dos desenhos e palavras, tesoura para recorte, cola e pincel para o lambe-lambe, 4m de tecido de lona.

Proposta de avaliação:

A avaliação será contínua, observando a participação dos estudantes nos debates, a criatividade e empenho durante a atividade prática, e a capacidade de cada discente em se expressar através da atividade prática.

Considerações

Ao longo dessa jornada de trocas e aprendizagens, percebi o quanto foi essencial trazer minhas vivências como mulher negra e professora para dentro da sala de aula, afirmando a urgência de romper com preconceitos.

Ser essa referência e apresentar artistas cujas obras dialogam com essas realidades teve um despertar profundo, ajudando a construir relações mais respeitosas e acendendo a consciência para um problema estrutural ainda muito presente em nossa sociedade.

Pode-se revelar o quanto o racismo já está naturalizado nas vivências discentes, apenas reforçando a importância de propostas pedagógicas contínuas, que deem tempo e espaço para escuta, elaboração e tomada de consciência.

Leonardo Mareco (MS, 1997). Fé nas crianças pretas, 2023. Lambe-lambe / Campo Grande/MS

É preciso criar ambientes em que essas experiências possam ser partilhadas e ganhem significado, ampliando a compreensão das desigualdades que atravessam nossos corpos e histórias. Encerro uma etapa importante da pesquisa, mas não considero esse processo concluído. Sigo atenta às ações e aos dados analisados, guiada por uma prática afetiva e acolhedora, que valorize a autoestima dos alunos.

Leonardo Mareco (MS, 1997). O mundo é nosso!, 2025. Arte digital/ Campo Grande/MS

Isso exige um compromisso constante com conteúdos que façam sentido, que promovam inclusão e respeito, partindo de referências que os estudantes possam se reconhecer.

Assim, com o desejo de abrir caminhos para um futuro mais justo e igualitário, esta pesquisa buscou contribuir para que a escola vá além do currículo formal, sendo um espaço de mediação, troca de saberes e formação de sujeitos críticos, conscientes e respeitosos diante das diferenças.

Fabíola dos Santos Lima

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino: Linguagens e Arte. Campo Grande: SEMED, 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996

LIMA, Fabíola dos Santos. *Das ruas para a escola: a negritude e a poética do grafite*. 2025. 144 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2025.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

SOUZA, P. C. A. Por quem somos e seremos: fenomenologia, saberes populares, arte e docência. In: SOUZA, P. C. A.; ABREU, S. R.; FERNANDES, V. L. P. Percursos na formação em arte: abordagens e reflexões epistemológicas. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022, p. 194-241. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5115. Acesso em: 02 julho 2025.